



Diocese de
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXVIII - Nº 297 - EDIÇÃO DE MARÇO 2025

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”

(Gn 1, 31)



Campanha da Fraternidade 2025

Quaresma: Caminho para a verdade e a liberdade

| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Planejamento catequético no início do ano

| Pág. 04 - Catequese

CEM: Espaço para viver a Piedade e a Religiosidade Popular

| Pág. 08 - Plano Diocesano de Pastoral

Celebração de Instalação da Arquidiocese de Chapecó

| Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Seminário Diocesano da Campanha da Fraternidade 2025

| Pág. 11 - Diocese em Ação

Escola da Fé: formação para lideranças paroquiais na Diocese

| Pág. 14 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



COMUNICAÇÃO PARA A VIDA

Estimados irmãos e irmãs, chegamos até você com mais uma edição do Jornal Fonte. Sabemos da importância da comunicação na Evangelização. Vivemos numa sociedade onde as informações e as desinformações chegam até nós de forma imediata e com grande velocidade para não dizer voracidade. Quantas mensagens, notícias, palavras recebemos todos os dias pelos meios de comunicação, pelas mídias sociais, pelos nossos celulares.

A arte de comunicar continua sendo um grande desafio e para nós, que buscamos anunciar o Evangelho, assume contornos mais exigentes ainda. Somos uma voz no meio de tantas outras. A mensagem, o Evangelho continua sendo a Boa notícia, Boa Nova. O desejo mais profundo e arraigado no ser humano é de escutar, dos nossos lábios, as palavras que Deus gravou em nosso coração quando fomos criados por Ele.

Ao comunicarmos o Evangelho corremos o risco de enfraquecê-lo, tirar sua potência por falta de testemunho, falta de coerência e criatividade. Em tempos tão exigentes é preciso anunciar, denunciar e testemunhar mostrando que realmente acolhemos o que Deus nos comunica e comunicarmos o que Ele nos diz.

Para os jovens, de modo especial, lançamos o desafio de serem missionários digitais, de entrarem no universo das redes sociais para comunicarem Jesus, seu sonho, seu projeto. Todos precisamos comunicar vida em meio a situações de morte e violência. Não termos medo, nem vergonha, pois o que temos a comunicar é a voz do próprio Deus.

Queremos peregrinar no universo da comunicação para espalharmos a Boa Nova da Esperança. É necessário buscar os meios e os canais de comunicação, nossos encontros, celebrações para

espalharmos a paz, o amor, a amizade, a justiça, o bem querer.

O papa Francisco nos diz na “Alegría do Evangelho”: Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito, “a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...) E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e descoroçados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho, cuja vida irradie fervor, pois foram eles que receberam primeiro, em si, a alegria de Cristo.”

Que São Francisco de Assis nos ajude a comunicarmos a vida onde houver morte, a paz onde houver ódio, a alegria onde houver tristeza.

Que Deus vos abençoe!

Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)! Paz e bem!

Nesta segunda edição de 2025 do Jornal Fonte, inspirados pela Campanha da Fraternidade 2025, trazemos uma entrevista realizada com o professor Dr. Telmo Pedro Vieira (UFSC), que trouxe uma reflexão profunda sobre a importância de cuidarmos da nossa Casa Comum, na página 09. O conteúdo completo da entrevista está disponível no site da Diocese.

A propósito da temática, e da presença do professor na região, confira também como foi o Seminário Diocesano da Campanha da Fraternidade 2025, no Centro de Formação do Castelhana, no início de fevereiro. Os detalhes na página 11.

Além da Campanha da Fraternidade, que se inicia no próximo dia 05 de março, destacamos também o período da Quaresma, que começa no mesmo dia 05 do mês.

Reflexões do Papa Francisco, na página 03, sobre o momento Quaresmal, e seu caminho sobre a verdade e a liberdade, faz nos conduzir a buscar viver tempos mais profundos de reconexão com Deus e a Fé Cristã.

Na parte sobre Liturgia, na página 06, outra entrevista, esta realizada com pelo portal da CNBB, com o bispo emérito de Livramento de Nossa Senhora, na Bahia, Dom Armando Buccioli, que fala sobre a espiritualidade e intensidade do tempo quaresmal, e um pouco da história dela dentro do catolicismo.

Na sessão de Catequese, na página 04, Silvana de Sousa, coordenadora de Catequese na Diocese de Rio do Sul, lembra da importância do planejamento no início do ano catequético.

A segunda parte das Reflexões a partir da Carta aos Romanos, pelo professor Celso Loraschi, segue na página 05: “Precisamos urgentemente mudar nosso modo de pensar e de agir. Todos neces-

sitamos de conversão! É o que pede São Paulo ao escrever a Carta aos Romanos”.

Na sessão Saúde e Bem Viver, a psicóloga Maria Eduarda Santana fala sobre a importância do brincar e do cuidado na infância, principalmente num contexto em que a cada dia passamos mais tempo ligado às telas e dispositivos eletrônicos!

Para fechar, nas notícias do Diocese em Ação, trazemos como foi a primeira etapa da Escola da Fé, em Canoinhas, com mais quatro datas de formações, e a expectativa para o início das atividades também em Caçador. O conteúdo você encontra na página 14, além de Mini-TLC em Três Barras, ordenações diaconais e a retomada da Pastoral da Criança, em algumas Paróquias, e muito mais.

Mostramos também como foi a instalação da Arquidiocese de Chapecó, da qual a Diocese de Caçador agora faz parte, dentro da nova província eclesial que foi criada. Boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigh@ VaticanNews, Vatican Media Divisione foto
Impressão: Graf Norte / Apucarana-PR
Tiragem: 9.000 exemplares



QUARESMA: CAMINHO PARA A VERDADE E A LIBERDADE

O tempo quaresmal nos convida a aprofundarmos nossa experiência de fé cristã. Sobre este percurso, o papa Francisco oferece para toda a Igreja ricas reflexões. Elas nos auxiliam a viver com maior intensidade este tempo. A seguir reunimos algumas de suas meditações.

Caminho para a verdade

A Quaresma se abre com o Rito das Cinzas que nos introduz num caminho de regresso, fazendo-nos dois convites: *regressar à verdade de nós mesmos e regressar a Deus e aos irmãos*. Antes de mais nada, regressar à verdade de nós mesmos. As cinzas recordam-nos quem somos e donde vimos, reconduzem-nos à verdade fundamental da vida: só o Senhor é Deus e nós somos obra das suas mãos. Esta é a verdade de nós mesmos. Temos a vida, enquanto Ele é a vida. Ele é o Criador, enquanto nós somos barro frágil que é plasmado pelas suas mãos. Vimos da terra e precisamos do Céu, d'Ele; com Deus, ressurgiremos das nossas cinzas, mas, sem Ele, somos pó.

E enquanto humildemente inclinamos a cabeça para receber as cinzas, trazemos à memória do coração esta verdade: somos do Senhor, a Ele pertencemos. Ele formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida (Gn 2, 7), isto é, existimos porque Ele insuflou em nós a respiração vital. E, como Pai terno e misericordioso que é, vive também Ele a Quaresma, porque sente desejo de nós, espera-nos, aguarda o nosso regresso.

A Quaresma é um tempo de verdade, para fazer cair as máscaras que pomos todos os dias a fim de aparecer perfeitos aos olhos do mundo; para lutar contra as falsidades e a hipocrisia: não as dos outros, mas as nossas. Olhá-las de frente e lutar.

As cinzas convidam-nos também a regressar a Deus e aos irmãos. De fato, se voltamos à verdade daquilo que somos e tomamos consciência de que o nosso eu não se basta a si mesmo, então descobrimos que existimos apenas graças às relações: a relação primordial com o Senhor e as relações da vida com os outros. Assim, a cinza que recebemos sobre a cabeça, diz-nos que toda a presunção de autossuficiência é falsa e que idolatrar o eu é opção destrutiva, fecha-nos na jaula da solidão: ver-se ao espelho, imaginando que somos perfeitos, imaginando que estamos no centro do mundo.

Ao contrário, a nossa vida é primariamente uma relação: recebemo-la de Deus e dos nossos pais, e sempre a podemos renovar e regenerar, graças ao Senhor e àqueles que Ele coloca ao nosso lado.



A Quaresma é o tempo propício para reavivar as nossas relações com Deus e com os outros: abrir-nos no silêncio à oração e sairmos da fortaleza que é o nosso eu fechado, quebrar as cadeias do individualismo e do isolamento e voltar a descobrir, através do encontro e da escuta, a pessoa que caminha diariamente ao nosso lado e aprender novamente a amá-la como irmão ou irmã.

Caminho para a liberdade

Durante a caminhada quaresmal, Deus guia-nos para a liberdade, mas antes acompanha-nos através do deserto. Assim como Israel no deserto tinha ainda dentro de si o Egito, ou seja, como o povo tinha ainda dentro de si vínculos opressivos. Algo parecido acontece conosco. Damo-nos conta disto, quando nos falta a esperança e vagueamos na vida como em terra desolada, sem uma terra prometida para a qual tendermos juntos. A Quaresma é o tempo de graça em que o deserto volta a ser – como anuncia o profeta Oseias – o lugar do primeiro amor. Através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade. E neste caminho para a liberdade o primeiro passo deve ser querer ver a realidade, o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos.

A Quaresma é tempo de conversão, de fazer deserto em nós, um espaço onde a nossa liberdade pode amadurecer. Um amadurecimento cimentado nas atitudes da oração, da esmola e do jejum. Elas não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará. Para isso há que diminuir a velocidade e parar.

Assim a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãos e irmãs, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos encontramos companheiras e companheiros de viagem. Tal é o sonho de Deus, a terra prometida para a qual tendemos, quando saímos da escravidão.

É tempo de agir e, na Quaresma, agir é também parar: parar em oração, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano em presença do irmão ferido. O amor de Deus e o do próximo formam um único amor. Não ter outros deuses é parar na presença de Deus, junto da carne do próximo.

Por isso, oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará. Para isso há que diminuir a velocidade e parar. Assim a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias.

Foto e informações: Vatican News



Catequese

PLANEJAMENTO CATEQUÉTICO NO INÍCIO DO ANO

Na sua Paróquia, no seu grupo de Catequistas, tem planejamento? Como é essa experiência?

Estamos iniciando um novo ano, e todo mundo sabe que para bem começar um novo ano catequético, temos que pensar e contar com as vantagens e desvantagens, com as experiências vividas durante o ano que passou, com suas variáveis e consequências. É inevitável!

A questão é: ou fazemos isso pensando; ou fazemos isso ao contrário, “quebrando a cabeça”, aprendendo do modo mais difícil. No primeiro caso, damos o nome de planejamento; no segundo, inexperiência. Por isso é importante planejar. E o planejamento nos ajudar atingir metas, a alcançar objetivos. Como é importante sentar e planejar, pois, do contrário ficaremos na mesmice!

Veja por exemplo, como na catequese realizamos nossos encontros tendo como meta a recepção dos sacramentos, seja ele os de iniciação cristã (batismo, confirmação e eucaristia) ou do serviço (ordem e matrimônio) ou da cura (penitência e unção);

mas por vezes, ainda não nos empenhamos em colocar em prática ações que leve nossos catequizandos a despertar para uma consciência do engajamento na comunidade paroquial.

Apesar do discurso na ponta da língua, também, quase nunca nos preparamos para a vida no mundo, onde devem viver como testemunhas convictas do Ressuscitado. Entretanto, por vezes, esta preocupação está em nossas catequese, porém de forma muito fraquinha e sem muita força.

Não tem tanta ênfase como, por exemplo, a recepção sacramental. E isso, como tantas outras coisas importantes para a formação dos nossos catequizandos, precisa ser vista. Precisa ser planejada. E como saber e fazer isso? É aí que entra o planejamento e a consciência do trabalho em equipe. Seja como for, é necessário que toda catequese tenha um planejamento onde haja objetivos e metas a serem atingidas a curto, médio e longo prazo, no sentido de fazer os nossos catequizandos apreender os conteúdos da fé, de ter uma vivência comunitária, e

ser cidadãos cristãos convictos dentro e fora do espaço eclesial.

Sobretudo lá fora onde passamos maior parte de nossas vidas em casa, na escola, no trabalho, na rua, no mundo. E para isso é indispensável o planejamento.

Nós, catequistas, precisamos aprender a planejar. O planejamento serve para perseguir metas, facilitar a execução do trabalho, alcançar os objetivos traçados. Com isso, podemos ganhar tempo, não desperdiçar recursos e esforços, avaliar o caminho feito, refazer o percurso, contar com os

Evidentemente que devemos estar atento para as variáveis do planejamento. Uma equipe dividida, desunida; uns que acham que sabe mais que outros; palpites de última hora; e os que botam defeito em tudo; e aqueles que se sentem mais santos que os outros, são os entraves que, antes de começar, atrapalham todo processo.

É importante estar aberto ao processo, ao novo. Para um bom planejamento catequético é preciso trabalho de equipe, ter foco, levar em consideração a realidade da comunidade, dos catequizandos, das famílias.

Senão, fica difícil planejar, inclusive tomar decisões.

Aliás, diante dos conflitos, Santo Agostinho nos dá uma boa dica: em tudo a liberdade, na discórdia a caridade, na concórdia a comunhão. Essa é a lição mais difícil. Creio que compreendemos. O planejamento se faz necessário

para o sucesso de uma boa catequese e para um bom resultado dos objetivos almejados. Com o planejamento organizado, o nosso papel de catequistas é maravilhoso, gostoso de se fazer. A comunidade é quem ganha.

Silvana de Souza
Coordenação Regional de Catequese
| Diocese de Rio de Sul



imprevistos, nos preparar para conquistar o melhor, nesse caso, a excelência dos objetivos alcançados.

Podemos então nos perguntar: o que precisa para fazer um planejamento? Primeiro, cada um em particular e como equipe paroquial, deve tomar consciência da importância do planejamento; em segundo lugar, aprender a trabalhar em equipe para o mesmo fim; depois, ter clareza do que é que todos querem; para em seguida ver com quais recursos humanos, financeiro, didático e espiritual podem contar para realizar tal tarefa.

Aliás, foi isso que Jesus no evangelho nos ensinou a fazer (cf. Lucas 14, 28-32). Uma vez, tendo essa convicção, é importante fazer uma análise da realidade, ver quais as suas necessidades, o que a Palavra aí nos interpela, o que é importante além daquilo que como catequese temos a oferecer, precisamos enfatizar como educação e aprofundamento da fé que nos move a todos viver como cristãos. E sua resposta vai depender da capacidade do grupo poder se articular e realizar as tarefas.

SOMOS TODOS PECADORES

- Reflexões a partir da Carta aos Romanos (2ª parte) -

Irmãos e irmãs amados!

Todos os anos celebramos no Brasil a Campanha da Fraternidade. São 40 dias dedicados à reflexão sobre nossa condição de seres humanos em peregrinação para a Casa do Pai. É tempo de conversão! Para isso é necessária uma atitude de profunda humildade a fim de que cada um de nós reconheça em que situação se encontra, faça uma análise sincera sobre seus relacionamentos com Deus e com o próximo. O “próximo” não se refere apenas a outra pessoa, mas também a toda a natureza que nos rodeia. Ela está sendo agredida de tal forma que suas forças estão se esgotando cada dia mais. Precisamos urgentemente mudar nosso modo de pensar e de agir. Todos necessitamos de conversão! É o que pede São Paulo ao escrever a Carta aos Romanos. Acompanhando na Bíblia, refletimos sobre o que ele nos diz no seguinte texto: Rm 1,16-3,20.

A Salvação que Deus oferece (1, 16-17)

Nestes dois versículos (Rm 1,16-17) Paulo sintetiza o principal tema que vai desenvolver na primeira parte da carta (1,18-8,39). Trata-se do tema da Salvação que Deus oferece gratuitamente tanto para os judeus como para os pagãos (também chamados de “gregos”). Deus concede a todo ser humano a graça da Salvação, não por causa dos méritos da pessoa, e sim pela fé nele. O que torna uma pessoa justa é uma vida coerente com a fé em Deus.

Num primeiro momento, Paulo chama a atenção sobre o julgamento ao que todos serão submetidos diante de Deus: todos são culpados, todos são merecedores de condenação: tanto os judeus como os pagãos (os que não são judeus). Então como poderemos nos salvar? Mais adiante Paulo vai explicar: apesar de ninguém merecer, Deus concede o perdão gratuitamente. É o que ele chama de Evangelho: a boa notícia que nos enche de alegria.

Todos podem conhecer a Deus (1,18-32)

Referindo-se aos pagãos, Paulo denuncia seus pecados que podem ser resumidos na perversão das relações com Deus e das relações com o próximo. São transgressões que não podem ser justificadas por nenhum argumento. Mesmo aqueles que não pertencem à tradição judaica e não conhecem o livro da Bíblia, podem ter acesso ao conhecimento de Deus através do livro da vida, o livro da criação: “O que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, pois foi o próprio Deus quem o revelou. De fato, sua realidade invisível – seu eterno poder e divindade – tornou-se compreensível desde a criação do mundo, através das criaturas, de sorte que não têm desculpa” (Rm 1,19-20).

O que Paulo deseja ressaltar é que o caminho de conhecimento de Deus está aberto a todas as pessoas, de todas as culturas, de todos os lugares. Mesmo as que não pertencem oficialmente a uma religião podem reconhecer a presença e o agir de Deus no mundo. Portanto, o mau comportamento não pode ser justificado: é só ter bom senso para trilhar o caminho do bem; na consciência de cada ser humano, Deus revela sua vontade. E sua vontade indica quais os valores que promovem a vida verdadeira.

Nenhum povo é superior aos outros (2, 1-16)

São Paulo está escrevendo para a comunidade de Roma, a capital do Império Romano. Ele ainda não esteve nesta cidade, mas conhece muito bem os deploráveis comportamentos que praticam por lá. Como bom evangelizador ele exerce sua função profética de denúncia a tudo o que prejudica a vida humana. Não pode ficar indiferente diante de um sistema injusto e idólatra. É uma questão de fidelidade à fé em Deus e de seu projeto de salvação para todos os povos. Mas não são somente os pagãos que são pecadores. Também os judeus precisam tomar consciência de sua situação pecaminosa. Por isso, não podem agir como juízes dos que não são judeus. “Você, julgando a outros, condena a si mesmo, pois pratica as mesmas coisas” (2,1).

Como povo de Deus, muitos israelitas consideravam-se superiores aos demais povos. Desprezavam e condenavam os estrangeiros sem se darem conta que praticavam as mesmas atitudes de injustiça, discriminação e exploração. Diziam que seguiam uma Lei santa e, por isso, julgavam-se justificados diante de Deus. Porém, Paulo lhes lembra que o fato de possuírem uma Lei não os torna melhores do que os pagãos. Deviam, portanto, tomar consciência de que o julgamento de Deus será tanto para os pagãos como para os judeus, “porque Deus não faz acepção de pessoas” (2,11). Mais do que uma lei externa existe a Lei gravada por Deus no coração de cada ser humano. Assim como os judeus poderão ser julgados pela Lei, os não-judeus serão julgados de acordo com a própria consciência.

Ninguém é maior do que os outros (2, 17-29)

Os judeus sentiam-se privilegiados também pela marca que traziam no próprio corpo (a circuncisão) que os distinguia dos outros povos. Por essa marca sentiam-se pertencentes ao povo escolhido por Deus. Assim, consideravam-se portadores de uma sabedoria especial, podendo ensinar aos outros, “convencidos de serem os guias dos cegos, a luz dos que andam nas trevas, educadores dos

ignorantes e mestres dos que não sabem, tendo na Lei a expressão da ciência e da verdade” (2,19-20). De que vale essa arrogância, uma vez que não praticam o que ensina a Lei de Deus? “Você prega que não se deve roubar, e rouba; diz que não se deve praticar o adultério, e comete adultério; detesta os ídolos e rouba os seus templos... Por causa de vocês o nome de Deus é blasfemado entre as nações” (2,21-22).

Portanto, o que Paulo escreveu naquele tempo vale também para nós hoje: o fato de pertencermos a uma determinada religião com suas normas, não garante que estamos no caminho que nos liberta e nos salva. O que nos liberta e nos salva é a fidelidade ao amor de Deus que se manifesta na prática de amor ao próximo.

O amor gratuito de Deus (3, 1-20)

A pregação de Paulo suscitava a seguinte pergunta: “Então, qual é a vantagem de ser judeu, e para que serve a circuncisão?” Paulo responde de modo a valorizar a revelação de Deus na história de Israel. Foi a este povo que Deus se manifestou, fez com ele uma Aliança e deu-lhes os mandamentos. Ele permanece fiel mesmo quando o povo se torna infiel. Aliás, é exatamente na infidelidade do povo que Deus manifesta a sua fidelidade radical. Mesmo que todos sejam falsos e injustos, Deus permanece verdadeiro e justo. A falsidade dos seres humanos faz resplandecer a verdade de Deus; a injustiça humana faz brilhar a justiça divina. Os pecados cometidos pelos seres humanos fazem brilhar ainda mais a infinita misericórdia de Deus.

Então, devemos pecar para que a bondade, a justiça e a misericórdia de Deus se manifestem? De modo algum! O que os seres humanos - judeus e não judeus - devem tomar consciência é de que não possuem nenhum mérito diante de Deus. Todos somos pecadores, todos réus diante do tribunal de Deus, todos necessitados do seu socorro. É por pura iniciativa dele que recebemos o perdão e somos reconciliados com ele e com toda a criação. Então, o que podemos fazer? Acolher a graça que Deus nos oferece e corresponder a este amor sem medida com uma vida coerente com a fé que professamos.

Celso Loraschi

 qtzloraschi@gmail.com

CARIDADE, JEJUM E ORAÇÃO: TRIPÉ DA ESPIRITUALIDADE QUARESIMAL

Nos próximos dias a Igreja começará o tempo quaresmal. Iniciar o período significa inaugurar um tempo de penitência, em preparação para a Páscoa do Senhor. Essa etapa certamente desperta em todos os cristãos a necessidade de revisão de vida, tanto em nível pessoal como social. Entrevista realizada pelo portal da CNBB com o bispo emérito da Diocese de Livramento de Nossa Senhora, na Bahia, Dom Armando Buccioli, que falou sobre a espiritualidade e intensidade do tempo quaresmal.

Desde quando a Quaresma é vivenciada como tempo intenso de preparação para a Páscoa?

Para celebrar a festa das festas, a Páscoa, a Igreja propõe desde o início de sua caminhada uma adequada preparação. Depois nos primeiros séculos, após ter focalizado no Dia do Senhor o centro de sua vida espiritual, em meados do segundo século, eis que se celebra a Festa da Páscoa. A Páscoa anual é celebrada com uma solene vigília. Ao redor desse núcleo forma-se o tríduo sagrado e a Páscoa é celebrada em três dias. A solenidade da Páscoa se prolonga numa festa de 50 dias até o Pentecostes. O desejo de se reproduzir os fatos da vida de Jesus, sobretudo por parte da Igreja de Jerusalém faz nascer algumas celebrações daquela que será chamada de Semana Santa. Elemento importante foi a conversão do Batismo durante a vigília pascoal no começo do terceiro século e a missa para a reconciliação dos penitentes desde o quinto século, a partir disso, forma-se a Quaresma como preparação à Páscoa.

Quais foram os primeiros testemunhos sobre a existência da Quaresma e como era feita a preparação para o período?

Temos os primeiros testemunhos sobre a existência da Quaresma já no século IV, um tempo de preparação de três semanas. Vários testemunhos de quarenta dias de preparação para a Páscoa se encontram ao longo do IV século. Para o desenvolvimento da Quaresma contribuiu a organização do catecumenato, tempo de preparação aos ensinamentos de Iniciação à Vida Cristã para os Adultos que nesse século alcança seu apogeu. No Sábado Santo celebravam-se o Batismo com a unção crismal e a celebração da Eucaristia, neste período a Quaresma torna-se tempo forte de penitência para a reconci-



liação dos pecadores e acontecia uma grande celebração de acolhida na Quinta-feira da Semana Santa pela manhã. As características ‘baptismal e penitencial’ permanecem na celebração da Quaresma até os dias atuais, a Sacrosanctum Concilium sobre a Liturgia Sagrada as reconhece quando tanto na liturgia quanto na catequese litúrgica esclarece-se a dupla índole do tempo quaresmal que, principalmente, pela lembrança ou preparação do Batismo e pela penitência fazendo os fiéis ouvirem com mais frequência a Palavra de Deus e entregarem-se a oração os dispõe a celebração pascoal.

Qual o significado e origem do nome “Quaresma”?

O nome Quaresma lembra quarenta dias de purificação e penitência. Quarenta é um número que recorda muitas páginas bíblicas. Só para lembrar um pouco temos os quarenta dias do Dilúvio; Moisés no Monte Sinai; os quarenta anos da caminhada do Povo de Deus pelo deserto; o profeta Elias que caminha quarenta dias e quarenta noites até o Monte Horebe e o profeta Jonas que dá um tempo de quarenta dias para o povo de Nínive se converter, mas sobretudo lembremos nos Evangelhos o espírito que fez sair Jesus para o Deserto e lá por 40 dias foi posto à prova por Satanás e ele convivia com feras e os anjos o serviam.

Como podemos celebrar e viver a espiritualidade desse tempo quaresmal?

Na celebração da Quaresma temos como já vimos os testemunhos nos primeiros séculos da Igreja, mas hoje celebramos a Quaresma no dia de abertura na Quarta-Feira de Cinzas. Três palavras são propostas como características da espiritualidade da quaresma: caridade, jejum e oração. A

oração sobretudo deve animar a espiritualidade da Quaresma. Uma oração feita no silêncio do próprio quarto, da interioridade para meditar a Palavra, para deixar que a Palavra compenetre e transforme a nossa vida, então aí sim seremos capazes de jejum. Lembrando que não é só jejum da carne, dos alimentos, mas de palavras inúteis, do uso do celular em excesso, do uso das redes sociais em excesso, uma caridade que se torna sensibilidade social, atenção aos mais pobres e solidariedade. São todas as coisas, que podemos e devemos melhorar olhando para o Senhor Jesus que nos amou até dar a sua vida, que preparou a sua missão como os grandes profetas, como o seu povo lá no Deserto, purificando-se, orando, entrando em diálogo com o Pai.

Qual mensagem deixaria para que todos possam mergulhar no mistério quaresmal?

Desejo a todos irmãos e irmãs que possamos viver mesmo correndo intensamente, abrindo nossos corações e nossas mentes para que iluminados com a Palavra de Deus sejamos prontos a viver com intensidade, renovando a nossa vida também e celebrando com maior intensidade espiritual o sacramento da reconciliação, passando a viver a plenitude da luz pascoal em nossa vida.

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/esmola-jejum-e-oracao-caracteristicas-da-espiritualidade-quaresmal/>



Saúde e Bem Viver

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO CUIDADO NA INFÂNCIA

O brincar é uma das formas mais essenciais de aprendizado para a criança. Por meio das brincadeiras, ela explora o mundo, desenvolve habilidades motoras e cognitivas, fortalece a criatividade e aprende a lidar com emoções. Além disso, o ato de brincar proporciona momentos de conexão entre pais e filhos, fortalecendo os vínculos afetivos e contribuindo para uma infância mais saudável e feliz.

Cada criança é única e possui necessidades específicas. Por isso, é fundamental que pais e responsáveis estejam atentos ao comportamento, às emoções e às formas como a criança se expressa. A compreensão e o respeito à individualidade auxiliam no desenvolvimento da autoestima e da confiança, fatores indispensáveis para a construção de uma vida emocionalmente equilibrada.

A escuta ativa e o acolhimento são pilares fundamentais no relacionamento com os pequenos. Quando uma criança sente que sua voz é ouvida e que seus sentimentos são validados, ela aprende a se expressar de forma mais clara e desenvolve maior segurança emocional. O acolhimento não significa atender a todas as vontades da criança, mas sim compreender suas emoções e ajudá-la a lidar com frustrações de maneira saudável.

Outro fator essencial para o desenvolvimento emocional da criança é a relação entre os genitores. Quando pais ou cuidadores mantêm um

relacionamento respeitoso, mesmo em situações de separação, isso contribui para um ambiente familiar mais estável. Conflitos constantes entre os responsáveis podem gerar insegurança, ansiedade e dificuldades emocionais para a criança, impactando diretamente sua saúde mental e emocional.

O ambiente no qual a criança cresce também tem um papel determinante em seu bem-estar. Um lar acolhedor, seguro e estruturado permite que ela se desenvolva com mais tranquilidade.



A rotina, os limites bem estabelecidos e o incentivo ao diálogo são elementos fundamentais para proporcionar um crescimento saudável e equilibrado.

Para auxiliar na comunicação entre pais e filhos, é importante que os adultos evitem gritos e críticas excessivas, optando por conversas calmas e construtivas. Demonstrar afeto, estabelecer regras com amor e ensinar pelo exemplo são atitudes que ajudam a criança a

compreender o mundo de forma mais positiva. Além disso, incentivar a autonomia e validar as emoções dos pequenos são práticas que contribuem para a formação de indivíduos mais seguros e felizes.

Por fim, criar um ambiente amoroso e estimulante, onde a criança possa brincar, aprender e ser ouvida, é um grande passo para garantir uma vida emocional saudável. O brincar, a escuta, a paciência e o respeito são os alicerces de uma infância feliz e de um futuro mais equilibrado. Quando pais e cuidadores investem no bem-estar emocional de seus filhos, estão não apenas cuidando da infância, mas também preparando adultos mais conscientes e emocionalmente fortes.

Algumas dicas de brincadeiras que podem ajudar na conexão entre pais e filhos são: massinha de modelar, histórias em conjunto, mimica, música, dança, essas brincadeiras podem desenvolver o lado criativo da criança. Jogo da memória, quebra-cabeça, construção de blocos ou Lego, ajudam na concentração.

Maria Eduarda Santana
Psicóloga CRP 12/22659



Plano Diocesano de Pastoral

COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: ESPAÇO PARA VIVER A PIEDADE E A RELIGIOSIDADE POPULAR

AMBIENTAÇÃO

Acolher a todos com alegria e entusiasmo. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se cumprimentar. Se possível as pessoas devem estar em círculo. Preparar o espaço com vários símbolos que representam piedade popular: Terço, capelinhas, bandeira do Divino, orações, quadros e imagens de santos, ervas, água benta, sal, vela, cruz, terra e uma vasilha. Trazer alimentos para a confraternização.

1º Momento: Acolhida

Canto: Amigo sê bem vido, vem trazendo amor e paz. Corações também amigos, você aqui encontrarás.

A. Na alegria do Espírito Santo, que anima nossa missão comunitária, inspira nosso agir e fortalece nosso peregrinar, acolhemos a todos com alegria. Para bem rezar e celebrar, vamos acolher entre nós a bandeira do Divino, símbolo da presença do Espírito de Deus que anima e fortalece nossa luta e missão.

Invocação do Espírito Santo: Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: estamos todos reunidos no vosso nome. Vinde a nós, assistidos, descei aos nossos corações. Ensina-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos. Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores, que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas nos tornem parciais para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade. Pedimos a Vós que sempre e em toda a parte, agis em comunhão com o Pai e o Filho. Por todos os séculos. Amém!

Canto de aclamação: Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor, lâmpada para os meus pés, luz para o meu caminho

- Proclamação do Evangelho segundo Marcos (Mc 5, 21 - 43).
- Qual a frase ou palavra que mais chamou a atenção neste texto?
- Já ouvimos falar de Piedade e Religiosidade popular?

L. O Evangelho que ouvimos apresenta Jesus em saída missionária com seus discípulos para caminhar com a multidão dos necessitados, para ouvi-los, para socorrer e libertar. A fé em Cristo, proporciona a cura e libertação para todos os que

depositam Nele suas esperanças. Para quem crê, a libertação se faz próxima pois sabe a que vida não está morta.

L. Uma numerosa multidão movida por sua piedade se ajoelha aos pés de Jesus para pedir-lhe a cura e a libertação dos males que impedem a alegria, a dignidade e a paz que o povo espera e nela acredita.

T. Jesus, *Emmanuel*, Deus Conosco, caminha ao nosso lado, vá nos ensinando e sobre nós põe tuas mãos, não só para nos curar, como também para sentirmos a tua força protetora e salvadora que nos anima para nunca desistir.

L. Esta passagem do Evangelho confirma que a Piedade Popular do povo é um sinal forte da fé e da confiança do povo que caminha conduzido pela com convicção de que Deus sempre escuta sua oração e seu clamor, ajudando na superação do mal.

L. O Evangelho vivenciado nas experiências da Piedade Popular ensina a crer que a cura, a libertação e a justiça do Reino são conquistas de nossa fé. A justiça é fruto de nossa fé que alimenta nossa esperança de realização.

T. Disse Jesus: *“Tua fé te curou. Vai em paz e fica curada”*. *“Não tenha medo”*.

L. Os ritos e símbolos da Piedade Popular são meios pelos quais os fiéis são movidos na sua busca para tocar, invocar e sentir o sagrado, são movidos pelo desejo de alcançar socorro e proteção divina contra o mal.

L. A comunidade e as famílias através das experiências e do exercício da Piedade Popular, fortalecem a fé e animam a sua esperança de peregrinos na missão de cuidar da vida e participar das transformações do mundo.

T. A exemplo de Jesus, devemos cuidar e proteger a vida. Somos peregrinos de esperança!

L. Na Piedade Popular, está bastante presente a dimensão sentimental que proporciona uma experiência não só racional, mas também afetiva que brota do coração cheio de compaixão, e aberta para o amor e solidariedade, assim como ouvimos e vimos da prática de Jesus no Evangelho. **Canto:** Ó vem conosco vem caminhar, Santa Maria vem

- Concluir este momento com uma dezena do terço.

2º Momento: Reflexão

A. O projeto da CEM, assim como o **indicativo do Dia da Comunidade**, nos animam para a missão de organizar e acolher as experiências e expressões, ritos e símbolos da piedade popular presentes na vida do povo e nas comunidades de nossa diocese.

L. A comunidade é o lugar onde acontecem as experiências de fé da piedade popular. Sem a comunidade não existe devoção e experiência pessoal, e nem coletiva, de religiosidade e piedade popular. Ambas se complementam numa espécie de comunhão trinitária

T. **Devemos valorizar e cuidar dessas expressões de fé. Elas fazem parte de nossa história.**

L. A Piedade Popular está presente na vida de fé do povo de Deus e por isso presente, e em sintonia e comunhão com toda a Igreja. A acolhida desses valores da fé nos enriquece, anima a missão da Igreja diocesana que, inspirada no Evangelho e na prática de Jesus, tem coração aberto para a diversidade.

L. O Documento de Aparecida decreta as formas de manifestações da Piedade Popular em termos idênticos aos que identificamos na fase da escuta sinodal durante o processo de construção do plano Diocesano. *“Entre as expressões dessa espiritualidade estão as festas, novenas, romarias, procissões, devoções do povo que o Espírito Santo inspira e explicita na vida, nas palavras e ritos de fé das pessoas e comunidades”*. (DAP.157-159).

T. **A Piedade e a Religiosidade popular são expressões da fé e da vida do nosso povo.**

L. A Piedade Popular perpassa afetivamente e espiritualmente a existência pessoal e coletiva dos fiéis e, ainda que se viva em multidão, não é uma ‘espiritualidade de massas’. Nos diferentes momentos da vida cotidiana muitos recorrem ao amor de Deus através de ritos e sinais como crucifixo, velas.

L. As manifestações de fé na Piedade Popular, são menos racionais e mais simbólicas e sentimentais, sem com isso, diminuí-la na sua legitimidade racional. Podemos, por conta desta característica, chamá-la de religiosidade do coração.

L. Ao mesmo tempo, Jesus fala para as multidões e para cada pessoa na sua individualidade. Os fiéis da piedade popular sentem o cuidado e atenção dedicada por Jesus voltada, em especial, para os sofredores.

T. **A Piedade Popular alimenta a fé de cada pessoa e a esperança das multidões.**

Rito da bênção

L. Através dos ritos de bênção, nós cremos melhor sentir Deus habitar, proteger e cuidar de nossa vida. Sentimos Deus habitando em nós e nós habitando Nele, assim como a água e a terra se fundem para formar um único barro.

A. Concluimos este momento com Rito de bênção, lembrando que isto é muito comum na Piedade e Religiosidade popular. *(Alguém do grupo apanha a vasilha com terra, adiciona água, faz o barro e apresenta a um ancião do grupo para que este faça a bênção. Na sequência traçar com o barro a cruz na fonte dos fiéis).*

ORAÇÃO: Ó Deus fonte de toda a vida, criador de todas as coisas confiadas ao homem e a mulher para o bom cuidado. Dignai-vos abençoar esta terra e esta água que se fundirão em barro para assinalar nossas fontes como sinal de pertença a vós e de nosso compromisso comum com a vida da criação. Juntos em missão convosco desejamos crescer e multiplicar. Amém!

3º Momento: Confraternização

L. Este é um momento muito importante para confraternizar, alegrar e festejar a vida celebrada em comunidade. Vamos colocar em comum o alimento dom de Deus para ser partilhado. (Uma mãe anciã ou outra pessoa procede a bênção dos alimentos).

Oração: Ó Deus, que nos deu a vida e o pão, com humildade lhe agradecemos e nos colocamos ao vosso dispor para o serviço em favor da vida que para seu sustento necessita do pão. Abençoi Senhor mais esta água e este pão, que vamos partilhar, e na mesa do céu reservai-nos um lugar. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Canto: Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza. A festa haverá, e o povo a cantar, aleluia.

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL NA CF 2025

Temática sobre os cuidados para com o meio ambiente retorna à pauta na Campanha da Fraternidade de 2025; confira a entrevista completa no nosso site: www.diocesedecacador.org.br

No próximo dia 5 de março, quarta-feira de cinzas, daremos início à Quaresma, um evento universal para a Igreja Cristã. No Brasil, anualmente a CNBB aproveita o período para debater assuntos de interesse social e sensibilizar as pessoas através da Campanha da Fraternidade.

A cada ano um novo assunto é abordado em profundidade, promovendo conscientização e ações concretas. Porém, dada a sua importância, as questões ambientais sempre retornam ao debate e essa é a 9ª vez que vamos falar sobre elas. Dessa vez o tema é ‘**Fraternidade e Ecologia Integral**’, e o lema: “**Deus viu que tudo era muito bom**” (Gn 1,31). O apelo é para louvar a Deus pela beleza da Criação, fazer um caminho decidido de conversão ecológica e vivenciar a Ecologia Integral, ouvindo o clamor dos pobres e da terra, criação de Deus.

E o Jornal Fonte buscou um dos maiores estudiosos e pesquisador do assunto no Brasil, na temática Igreja x Meio Ambiente, para falar sobre as questões da Ecologia Integral. **Telmo Pedro Vieira** é professor da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina e Animador Laudato Si. Ele possui Pós-doutorado em Sociologia da Religião; Mestrado e Doutorado em Antropologia Ibero-americana; Formação em Pedagogia e Especialização em Educação Socioambiental.

Em suas respostas, Prof. Telmo, que também foi o animador do Seminário da Campanha da Fraternidade, realizado em Caçador nos dias 01 e 02 de fevereiro, acende um alerta para a gravidade da situação ambiental, que coloca o planeta às margens de um colapso e coloca em risco a continuidade da vida humana na terra.

Veja trechos da entrevista, aqui no Jornal Fonte, e confira a entrevista completa no nosso site.



Professor Telmo Vieira.

Foto: Fabíola Goulart/CNBB SUL-3

O que motivou a escolha do tema deste ano?

O que motivou foi o agravamento da situação climática global. Segundo o cientista Carlos Nobre, “o que está diante de nós não é a extinção do planeta Terra, mas a possibilidade da extinção da vida humana no planeta”. Como define o secretário-geral das Nações Unidas, Antônio Guterres, “estamos vivendo na era da fervura global”. Então essa é uma preocupação não só da igreja, mas do mundo, pois a situação vem se agravando de forma acelerada nas últimas décadas. O Papa já lançou dois documentos importantes sobre a situação do nosso Planeta (*Laudato Si'* e *Laudato Deum*), demonstrando sua preocupação com a causa ambiental e chamando a atenção das autoridades que pouco fizeram. Então, a escolha do tema é reflexo do compromisso da Igreja de cuidar da Obra da Criação, cuja situação é muito grave.

A Ecologia é a questão mais tratada pelas CF's desde o início de sua existência. Porque esse assunto sempre vem à tona?

Desde 1962, quando foi lançada a primeira CF, nós já tivemos oito Campanhas da Fraternidade focadas nas questões ambientais e algumas foram muito interessantes, como a de 2011, que mesmo antes da COP21 e da *Laudato Si'*, já tratava da vida no planeta trazendo como lema ‘A Criação Geme em Dores de Parto’. Isso mostra que a Igreja vem se preocupando há muito tempo com a questão. Tanto que se olharmos a Doutrina Social da Igreja, em todo o seu percurso, vivenciamos momentos distintos de preocupação ecológica. Tivemos Ecologia Criacional, depois a Ecologia Ambiental, com o Papa João Paulo II, o Papa Bento XVI abordou a Ecologia Humana e, por fim, o Papa Francisco tratou da Ecologia Integral. Outra questão é que nesse ano comemoramos os 800 anos do Cântico das Criaturas, os 10 anos da *Laudato Si'*, o Jubileu da Esperança e ainda a COP30 que será realizada no Brasil. Logo, 2025 é um momento oportuno de se levar o anúncio da urgência de cuidarmos da Nossa Casa Comum, a partir de uma campanha que nasce da fraternidade, da caridade e da compaixão.

Estamos vivendo um tempo de crise socioambiental? Por quê?

O grande motivo são as mudanças climáticas provocadas pelo processo de desenvolvimento, de forma direta o uso dos combustíveis fósseis. Desde a primeira revolução industrial, em 1760, que marcou a transição de um sistema feudal para o sistema capitalista o clima do planeta começou a alterar, por causa dos gases de efeito estufa. O nosso modelo econômico, o capitalismo, conduz as pessoas ao consumismo e as empresas a produzirem mais, porque o consumo é a base do capitalismo. Então essa produ-

ção em excesso, que não respeita os limites da natureza, acaba enviando para a atmosfera uma quantidade muito grande de gases de efeito estufa. Esses gases estão provocando o que chamamos de Aquecimento Global.

E o aquecimento global altera a vida no planeta, provocando eventos extremos, como os que estamos assistindo nos dias de hoje: excesso de chuva no sul do Brasil (situação do Rio Grande do Sul), chuvas torrenciais na Espanha e em Portugal, neve no deserto da Arábia Saudita, incêndios por todos os lados, secas no Brasil, África, perda da biodiversidade em todo Planeta.

Essa é a gravidade da situação hoje e digo que a crise não é só social e nem só ambiental, mas socioambiental e global. É real e também é injusta porque atinge os mais pobres. Quem mais sofre hoje com as mudanças climáticas são as periferias, as comunidades indígenas, os povos tradicionais, os povos ribeirinhos, as periferias das cidades, enfim, todos que estão a margem de um processo de inclusão. E aqui eu vou dar um exemplo: a África é a região do planeta que menos colabora na produção de gases de efeito estufa, mas é a região que sofre maior impacto com a fome e a sede.

Como ouvir o grito dos pobres e da Terra, conforme sugere a CF25?

Eu digo que temos que silenciar o nosso egoísmo, o nosso individualismo e abrir os olhos para realizar o processo de conversão. A hora que nós silenciarmos o nosso egoísmo e deixarmos de pensar somente nos nossos desejos, no ter e no poder, e nos colocarmos no lugar do outro, sentir a dor do outro, estaremos aptos a ouvir o grito da Terra e dos Pobres. Não olhar o irmão que sofre com todas as injustiças socioambientais como estatística, como números, mas como um irmão que precisa da nossa compaixão, do nosso amor.

O Papa Francisco abraçou a causa da ecologia de uma forma muito profunda. É fácil levar a ideia para a Igreja como um todo?

Eu digo que o Papa é o nosso novo Francisco de Assis, o “Francisco de Roma”, agora com a incumbência de restaurar toda a Igreja Católica. Ele está travando uma luta desigual. Além de ter que tratar com as autoridades mundiais, enquanto chefe de uma nação, ainda sofre resistências internas. Há muitos padres e bispos que têm um olhar de indiferença para as questões do Cuidado da Casa Comum. Já ouvi de alguns que o Papa não tem que cuidar das questões ambientais, pois isso é assunto para ecologistas e cientistas, enquanto outros consideram que o papel do padre e do bispo é salvar almas. E eu lhes digo: se você não cuidar do planeta, não terá almas para salvar.

CELEBRAÇÃO DE INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE CHAPECÓ

O Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) celebrou um momento histórico no último domingo (9), com a Missa de Instalação da Arquidiocese de Chapecó. Realizada na Catedral Santo Antônio, a cerimônia reuniu bispos de todo o Estado, presbíteros e fiéis para testemunhar essa nova etapa para a Igreja Católica em Santa Catarina.

O Início do Processo

A proposta para a criação de duas novas Províncias Eclesiásticas – São Francisco Xavier (Joinville) e Santo Antônio (Chapecó) – teve início em 2022, durante a *Visita Ad Limina Apostolorum*. Na ocasião, os bispos catarinenses apresentaram ao Papa Francisco um pedido de reestruturação da Província Eclesiástica de Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis).

No documento, foram destacados aspectos como a proximidade geográfica, que favorece a colegialidade episcopal e os encontros pastorais, além da redução do número de dioceses sufragâneas por arquidiocese, permitindo uma gestão mais eficiente. A reestruturação também visa superar desafios logísticos e administrativos, fortalecer a comunhão com o Santo Padre e proporcionar maior agilidade na administração e na justiça canônica.

Atendendo ao pedido, o Papa Francisco anunciou, em 5 de novembro de 2024, a criação das novas Províncias Eclesiásticas de Joinville e Chapecó. Com isso, a Província de Joinville passou a contar com as dioceses sufragâneas de Blumenau e Rio do Sul, enquanto a de Chapecó inclui as dioceses de Caçador, Joaçaba e Lages. Florianópolis, por sua vez, manteve Tubarão e Criciúma como dioceses sufragâneas.

A Celebração

Durante a celebração, o Chanceler, padre Francois Cristiano Cousseau, leu o decreto papal oficializando a criação da Arquidiocese de Chapecó e da Província Eclesiástica Santo Antônio. No mesmo decreto, dom Odelir José Magri, MCCJ, foi nomeado o primeiro arcebispo da nova arquidiocese.

Posteriormente, houve a entrada das imagens de: Santa Catarina de Alexandria, padroeira de nosso estado; e os padroeiros e padroeiras das respectivas dioceses: Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da Diocese de Lages; São Francisco de Assis, padroeiro

da Diocese de Caçador; Santa Terezinha do Menino Jesus, padroeira da Diocese de Joaçaba; e Santo Antônio, padroeiro da Arquidiocese de Chapecó.

Dom Odelir professou sua fé ajoelhado diante do altar, reafirmando sua crença nas verdades da Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja. Além disso, fez o juramento de fidelidade, comprometendo-se a manter a comunhão com a Igreja Católica, preservar a integridade da fé e promover a disciplina eclesial.

Em sua homilia, o arcebispo ressaltou a missão evangelizadora da Igreja, destacando a importância da sinodalidade – comunhão e missão – na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Inspirado nas leituras do dia, enfatizou que o chamado de Deus exige disponibilidade e transformação, como demonstrado nas histórias de Isaías, Paulo e Pedro. Também lembrou a trajetória da Diocese de Chapecó e suas lideranças, reforçando que a missão da Igreja segue atual e relevante.

Ao final da celebração, houve um momento de agradecimentos, vindos do Pe. José Tarcízio Hentz, vigário geral da arquidiocese e pároco da Paróquia Santo Antônio; de Dom Wilson Tadeu Jonck - SCJ, arcebispo de Florianópolis, cuja mensagem foi lida pelo Pe. François, em vista de sua ausência; de Dom Francisco; bem como de Dom Cleocir, em nome da nova província eclesial; e do Diácono Eclair, da Diocese de Lages. Uma afilhada de Dom Odelir homenageou-o, lhe entregando um arranjo de flores. E ele, agora arcebispo de Chapecó, fez uma fala de encerramento, seguido do rito de entrega das velas do Jubileu 2025 aos bispos da nova província eclesial, ao som do hino do Jubileu.



A celebração contou com a presença de mais de 80 padres, diáconos, ministros extraordinários, autoridades civis e religiosas, além de sete bispos: dom Cleocir Bonetti (Diocese de Caçador), Dom Guilherme Werlang – MSF (Diocese de Lages), Dom Mário Marquez – OFMCap (Diocese de Joaçaba), Dom Onécimo Alberton (Auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis – auxiliar), Dom Adalberto Donadelli Júnior (Diocese de Rio do Sul), Dom Odelir José Magri – MCCJ (Arquidiocese de Chapecó) e Dom Francisco Carlos Bach (Arquidiocese de Joinville).

Uma Nova Estrutura para a Evangelização

A criação das novas Províncias Eclesiásticas em Santa Catarina reflete o compromisso da Igreja em responder aos desafios contemporâneos com uma estrutura mais eficiente e próxima da realidade local. Essa reorganização busca fortalecer a missão evangelizadora, promovendo maior participação dos fiéis e incentivando um engajamento pastoral mais ativo, especialmente nos contextos urbanos. Dessa forma, a Igreja reafirma seu papel como sinal de esperança e transformação na vida das pessoas.

Matéria e foto: Jaison Alves da Silva |

Ascom CNBB Sul 4

Ascom | Arquidiocese de Chapecó



“SEMINÁRIO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE NOS DEU UMA CHACOALHADA E NOS DESPERTOU PARA A URGÊNCIA DE AÇÕES EFETIVAS”

No fim de semana dos dias 01 e 02 de fevereiro, a Diocese de Caçador promoveu o Seminário Diocesano da Campanha da Fraternidade 2025, no Centro de Formação do Castelhana. Com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), o evento contou com a presença do Prof. Dr. Telmo Pedro Vieira (UFSC), que trouxe uma reflexão profunda sobre a importância de cuidarmos da nossa Casa Comum. *(Confira entrevista com o professor na página 09)*

O seminário teve como objetivo preparar as comunidades para a Campanha da Fraternidade que se inicia na Quarta-feira de Cinzas, dia 05 de março, promovendo ações concretas de conversão ecológica e sensibilização social.

O evento destacou-se por proporcionar momentos de aprendizado e reflexão, com a participação ativa de representantes de diversas paróquias da Diocese. Como um dos gestos concretos, foi realizado o plantio de árvores no local, simbolizando o compromisso com a Ecologia Integral.

Destaques do Seminário, pelos participantes

Méri Terezinha Catapam, do Conselho Diocesano de Leigos – CNLB de Caçador, ressaltou a urgência da tomada de consciência de todos para o cuidado com a nossa Casa Comum. “O professor Telmo nos mostrou de forma muito dinâmica, através de números e uma base muito sólida, que não podemos mais esperar. Os subsídios apresentados no seminário são de extrema importância e devem chegar a cada comunidade, pastoral e grupo de oração das nossas paróquias,” afirmou.

Já o padre **Antonio José Blaskowski (Pe. Zezinho)**, da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União, destacou a importância do seminário para a conscientização ecológica. “A Terra está se esquentando e já atingimos o limite máximo de aumento da temperatura média do planeta. É necessário uma ação conjunta de toda a humanidade para nos salvarmos. Por isso, é necessária uma ação conjunta para salvar o planeta e possibilitar a continuidade da vida na terra a partir do ano 2050, que é o ano previsto pelos cientistas para um colapso global. Porque do contrário, nossa existência humana é a vida no planeta ficaria comprometida. A Terra vive sem nós. Mas nós não sobrevivemos sem a nossa Mãe Terra. Destaco aqui o projeto da Diocese: plantar mil árvores em todas as paróquias (ou mais),” disse Pe. Zezinho.

Maria Inês Morona Ramos, representando a Paróquia São Francisco de Assis, de Caçador, enfatizou a responsabilidade de cada um em agir para combater a crise climática. “O Seminário da Campanha da Fraternidade nos deu uma chacoalhada e nos despertou para a urgência de ações efetivas. Professor Telmo deixou bem claro, que está passando da hora de arregaçar as mangas, unir forças e trabalhar para que as futuras gerações consigam sobreviver neste planeta. Não podemos cruzar os braços”, alertou ela.

Claudete Zornitta Ciota, coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde, comentou sobre a importância da temática e quais serão os próximos passos, a partir de agora. “O seminário foi muito bom. Nos trouxe muitas orientações importantes para o planejamento e orientação de agentes pastorais, no intuito de sempre melhor desenvolver nosso papel visando mais saúde física,

ca, mental, social e espiritual. Nas próximas reuniões com coordenadoras paroquiais estaremos reforçando o tema da CF e a importância da Campanha da Fraternidade 2025.

“Mudança deve começar por nós”

Professor Telmo não tem dúvidas de que o início das mudanças, visando mesmo o aspecto da Ecologia Integral, deve sempre começar por nós. “Sabemos que a Campanha da Fraternidade não chega a todos os recantos do Brasil, mas vamos fazer a nossa parte, iniciando um processo de conversão ecológica, mudança de estilo de vida; deixando o consumismo descontrolado para só consumir o que precisamos; não acumular e evitar o uso de material descartáveis e de uso único. A CF2025 apresenta uma série de sugestões para auxiliar nessa nova etapa de nossas vidas”.

Contexto da Campanha

A Campanha da Fraternidade 2025 acontece em um contexto especial:

- 10 anos da Encíclica *Laudato Si'*
- 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis
- Ano da COP-30 no Brasil
- Agravamento da crise climática e recentes catástrofes ambientais

Regiane Dutra Freire, do Secretariado Diocesano de Pastoral, comenta sobre como foi o evento. “Anualmente a Diocese de Caçador oferece um estudo sobre o tema da Campanha da Fraternidade, para suas lideranças, padres, diáconos, religiosos e leigos. Este ano, de modo especial, a Ecologia Integral, nos desafia a conscientizar e trabalhar pelo cuidado com o planeta nossa casa comum. Tive a oportunidade ajudar a motivar a participação de nossas lideranças neste seminário, que foi muito bem conduzido pelo Prof. Telmo Vieira, que nos alertou sobre a urgência necessária de ações que busquem salvar nossa casa comum. Obrigada a todos que ouviram esse chamado e já estão organizando ações em suas paróquias e comunidade”, ressaltou.

Assim, a Campanha da Fraternidade 2025, impulsionará as ações pastorais diocesanas ao longo do Ano Litúrgico. Que o seminário seja o início de um caminho de conversão ecológica!



CÁRITAS PROMOVE ENCONTRO DE GRUPO DE MIGRANTES EM ESCOLA

No último encontro de 2024 do grupo de migrantes de diversas nacionalidades, realizado em parceria entre a Cáritas Diocesana de Caçador e o Colégio Bom Jesus, foi celebrado o encerramento de um ciclo de aprendizado e troca de experiências.

Durante os encontros, foi abordado temas sobre educação e conhecimentos gerais, fortalecendo a integração e promovendo novas oportunidades para os participantes. Esse espaço de diálogo e acolhimento permitiu que cada migrante compartilhasse sua trajetória, enriquecendo o grupo com diferentes culturas e vivências.

Para marcar esse momento especial, realizou-se uma confraternização com cerca de 40 imigrantes, incluindo crianças, em um ambiente de partilha e alegria. A celebração contou com a entrega de brindes e a confecção de uma

árvore de Natal, simbolizando a união e a esperança que movem tantas famílias em busca de um novo recomeço. Esse encontro reforçou a importância do apoio mútuo e da solidariedade, valores que seguem fortalecendo a comunidade migrante em Caçador. Em 2024 foram cerca de cinco encontros e a expectativa é que o número dobre agora em 2025.

João Claudio Casara é um dos professores que se envolve na dinâmica, e lembra a importância dos encontros. “Por meio de uma Roda de Conversa, os encontros evidenciam testemunhos de vida e trajetórias dos migrantes, além de desafios e problemáticas



enfrentadas por quem por aqui vive. Contamos com imigrantes haitianos, cubanos e venezuelanos, e é uma partilha muito interessante que envolve temas como Comunicação e Oratória, além de História e Cultura Latino-Americana”, ressaltou ele.

Por Redação Jornal Fonte

PARCERIA DO IFSC-CÂMPUS CAÇADOR E CÁRITAS, PROJETO (RE)SIGNIFICAR TRAJETÓRIAS TECE REDES DE ACOLHIMENTO ENTRE MULHERES



No último encontro do Projeto Mulheres - (Re)Significar Trajetórias, realizado no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Caçador, que aconteceu dia 5 de dezembro de 2024, a união e a criatividade estiveram em destaque.

O evento contou com uma oficina de pintura, proporcionando um espaço para que as participantes pudessem explorar sua expressão artística em um ambiente acolhedor e descontraído. Sob a orientação da Prof. Fernanda Maciel, as mulheres tiveram a oportunidade de aprender técnicas de pintura e, ao mesmo tempo, compartilhar experiências e fortalecer vínculos.

Além da oficina, o encontro teve um caráter solidário e inclusivo. Foram distribuídas cestas de doces para as crianças presentes, garantindo momentos de alegria e descontração

para os pequenos no natal. A ação reforçou o compromisso da iniciativa com o bem-estar das mulheres e a valorização da comunidade local, tornando o evento ainda mais especial para todos os envolvidos.

Por fim, as participantes também foram presenteadas com brindes, simbolizando a importância de cada uma na construção de uma rede de apoio e sororidade. O encontro, marcado por sorrisos, cores e celebração, destacou a relevância de criar espaços que promovam o protagonismo feminino, a convivência e a valorização das mulheres em diferentes esferas da vida.

Acolhimento de migrantes

O projeto iniciou no início de setembro, com reunião entre as equipes do IFSC e da Cáritas Diocesana de Caçador para discutir detalhes do projeto, dividir tarefas e, principalmen-

te, combinar as estratégias de busca ativa para convidar as mulheres. Na divisão de tarefas, a equipe da Cáritas, assistente social Marilene de Oliveira e psicóloga Maria Eduarda Santana, ficaram responsáveis pela mobilização e busca ativa das mulheres imigrantes e pela organização do espaço físico, entre outros detalhes de infraestrutura para a realização dos encontros.

Já a equipe do IFSC foi composta pelas professoras Sayonara Varela, professora da área de administração, Patrícia Maccarini Moraes, assistente social, Alesandra Oriente, técnica em assuntos educacionais, e Luzitânia Dall'Agno, coordenadora de Extensão do IFSC, Câmpus Caçador, e bolsistas.

O projeto desenvolveu encontros com mulheres imigrantes, em parceria com a Cáritas Diocesana de Caçador e foi financiado por meio do Edital PROEX 23/2024 - Fomento às atividades de extensão do câmpus Caçador, do IFSC.

A ideia foi fornecer informações para que as mulheres acolhidas consigam desenvolver estratégias de sobrevivência e autonomia, individual e coletivamente, por meio do acesso aos serviços de proteção, da consolidação de uma rede de apoio e da ampliação do sentimento de pertencimento.

As atividades do projeto aconteceram entre os meses de setembro a dezembro de 2024. No total, foram realizados seis encontros com as mulheres imigrantes e oito reuniões preparatórias. “O projeto agregou conhecimentos e trocas culturais a partir de momentos que possibilitaram muito aprendizado. Eu consegui conhecer um pouco da cultura venezuelana, um pouco sobre os desafios enfrentados pelas mulheres e suas famílias e, principalmente, perceber a força que elas têm”, lembrou Patrícia.

Por Redação Jornal Fonte

Diocese em Ação

PROMOVENDO SAÚDE INFANTIL, PASTORAL DA CRIANÇA ESTÁ PRESENTE EM VÁRIAS PARÓQUIAS DA DIOCESE

Nesta edição aproveitamos para destacar a Pastoral da Criança, que é uma das pastorais mais importante da nossa Igreja. Ela tem como missão: “Promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos seis anos, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação”.

Fundada em 1983, na cidade de Floresópolis, Paraná, pela médica sanitária e pediatra, Dra. Zilda Arns Neumann, e pelo então Arcebispo de Londrina, hoje cardeal emérito, Dom Geraldo Majella Agnelo. A Pastoral da Criança hoje se faz presente em todos os estados brasileiros e em outros 10 países da África, Ásia, América Latina e Caribe.

Ela também atua e se faz presente em várias paróquias de nossa Diocese. O Pe. Antônio José Blaskovski é o referencial eclesial. O seu trabalho é acompanhar, cuidar, promover e também implantar a Pastoral da Criança. E para nossa alegria tivemos em fevereiro a implantação na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União que fez a capacitação no dia 29/01 e o envio no dia 02/02. E também na paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Fraiburgo, foi feita a implantação no dia 10/02 na comunidade Nossa Senhora da Salette.

Registramos o encontro de formação e confraternização das agentes da Pastoral da Criança da Paróquia Cristo Redentor, que aconteceu no dia 26/01, em Rio das Antas.

Agradecemos ao Pe. Antônio José e a todos os agentes da Pastoral da Criança por fazerem a diferença na vida de muitas crianças e famílias, levando vida e dignidade. Com certeza estão fazendo acontecer o grande desejo de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”. (Jo 10,10)

Por Redação Jornal Fonte



- Na primeira foto, logo acima, a celebração do envio, com Pe. Valmir.
- Ao centro, orientações na capela Nossa Senhora Salette.
- Acima, Paróquia Cristo Redentor, em Rio das Antas.
- Ao lado esquerdo, capacitação com Pe. Zezinho

JOVENS DA DIOCESE PARTICIPAM DO ENCONTRO NACIONAL DA PJ, EM SÃO LUÍS/MA

O XIII Encontro Nacional da Pastoral da Juventude, aconteceu durante os dias 12 a 19 de janeiro de 2025 na ilha do amor, em São Luís/Maranhão.

Foi uma experiência única, onde tive a oportunidade de conhecer outras realidades e jovens de todo o Brasil que buscam por um mesmo propósito, a evangelização e a busca por um mundo melhor, repleto de amor e bem viver para todos e todas.

Durante o evento, tivemos a oportunidade de refletir ainda mais sobre nossa caminhada e quais são nossos projetos de vida, as rodas de conversas, romaria e missão nos fizeram refletir sobre várias dores que atingem diretamente a juventude de nosso país, trazendo esperança para vivermos melhor e em conjunto.

Uma reflexão que foi ainda mais forte na “Caminhada da vida sacra das juventudes”, um momento de oração e compromisso, onde a cruz que carregamos se transforma em força para lutar por justiça, dignidade e vida plena para todas as juventudes.

Outro ponto importante foi o lançamento do “Somos Igreja Jovem”, um documento fundamental na história da Pastoral da Juventude, que expressa a esperança de que os jovens sejam a boa nova em todos os espaços.

A mala volta ainda mais cheia pra casa, com o coração repleto de amor e esperança por uma juventude que resiste e segue florescendo cada dia mais em todo canto do Brasil. Foi um momento para reafirmar o compromisso e ter a certeza que estamos no caminho certo, na toada do grupo de jovens vamos gritar a utopia do reino por toda parte. Guarnicê!

Por Redação Jornal Fonte



Relato da jovem Yasmin de Souza Mattos, da Paróquia São José, de Timbó Grande. Grupo Jovens Amigos Unidos em Cristo (JAUC)

Diocese em Ação

ESCOLA DA FÉ INICIA COM FORMAÇÃO PRÓPRIA PARA LIDERANÇAS PAROQUIAIS NA DIOCESE

Por Redação Jornal Fonte

Ainda com inscrições abertas, a Diocese de Caçador deu início às atividades da Escola da Fé, encontros de aprofundamento de temas centrais para a fé e a vida cristã, destinados ao público em geral. A iniciativa, que teve início com a Formação Humana, nos dias 15 e 16 de fevereiro, decorrerá ao longo de 2025 em diferentes datas e temáticas, nos Centros de Formação Católica, tanto em Caçador como em Canoinhas.

Região Norte - Datas:

- 29 e 30 de março/2025

(Eixo Espiritual) - Pe. Fábio Farias

- 05 e 06 de abril/2025

(Eixo Bíblico) - Pe. Pedro Manchini

- 26 e 27 de abril/2025

(Eixo Bíblico) - Pe. Pedro Manchini

- 28 e 29 de junho/2025

(Eixo Catequético) - Pe. Valmir Pasa

Região Centro/Sul - Datas:

- 22 e 23 de março/2025

(Formação Humana) - Ir. Leni Monf.

- 05 e 06 de abril/2025

(Eixo Espiritual) - Pe. Fábio Farias

- 03 e 04 de maio/2025

(Eixo Bíblico) - Pe. Pedro Manchini

- 28 e 29 de junho/2025

(Eixo Bíblico) - Pe. Pedro Manchini

- 26 e 27 de julho/2025

(Eixo Catequético) - Pe. Valmir Pasa

Horários: Sábados, das 07h45 às 21h30.

Domingos, das 07h às 12h.

Investimento: R\$ 225 a cada etapa de formação.

Mais informações: (49) 99937-0583, com Regiane.

A atividade faz parte da segunda fase do Plano de Ação construído dentro do Projeto de Fortalecimento da Comunidade Eclesial Missionária (CEM), do Plano Diocesano de Pastoral 2023-2030, lançado há dois anos.

“No ano passado, a primeira fase do Plano Diocesano de Pastoral, foi a fase do Encantamento, da motivação. Nesse ano de 2025 então estamos entrando na segunda fase, que é a fase do Discipulado, que envolve a Conversão, Formação, Comunhão, Celebração. Nessa fase temos alguns indicativos importantes, como a formação aprofundada, e a Escola da Fé se insere neste contexto. Ela tem como objetivo preparar lideranças para que possam oferecer uma formação aprofundada e continuada

nas paróquias”, lembra o Pe. Valmor José de Deus, Coordenador de Pastoral na Diocese.

Primeira etapa em Canoinhas

Para a Irmã Leni Monfardini, psicóloga e conselheira na Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição de Santa Paulina, animadora da formação, o encontro foi muito positivo. 87 pessoas participaram da primeira atividade, em Canoinhas.

“A temática da formação teve como objetivo o autoconhecimento, o conhecimento das fases da vida humana, a liderança engajadora e o estilo de pessoas que existem na comunidade, e com os quais temos que lidar no cotidiano. A finalidade é inspirar as lideranças para viverem sua fé de forma autêntica e comprometida, exercendo sua missão de modo que possam contribuir de forma significativa para o crescimento do Reino de Deus e a edificação da Igreja”, comentou

Com datas de formações diferentes para cada região da Diocese, existem dois links para inscrições.

- Região Centro/Sul da Diocese (Caçador, Iomerê, Arroio Trinta, Salto Veloso, Treze Tílias, Fraiburgo, Videira, Pinheiro Preto, Rio das Antas e Ipoméia, Santa Cecília, Timbó Grande e Lebon Régis):

<https://bit.ly/3QKheBv>

- Região Norte da Diocese de Caçador (Matos Costa, Irineópolis, Porto União, Canoinhas, Major Vieira, Bela Vista do Toldo, Monte Castelo, Papanduva e Três Barras):

<http://bit.ly/41jJdOq>

“Este é um momento muito importante de formação em nossas paróquias, já que existia realmente esse grande pedido de lideranças, por uma formação mais aprofundada”, conclui Pe. Valmor.



COM RETIRO E MINI-TLC, MISSA LOTA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA, EM TRÊS BARRAS



Entre os dias 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro, o grupo Geração Católica + realizou mais uma edição do Mini-TLC (Treinamento para Lideranças Cristãs), na Paróquia São João Batista, de Três Barras.

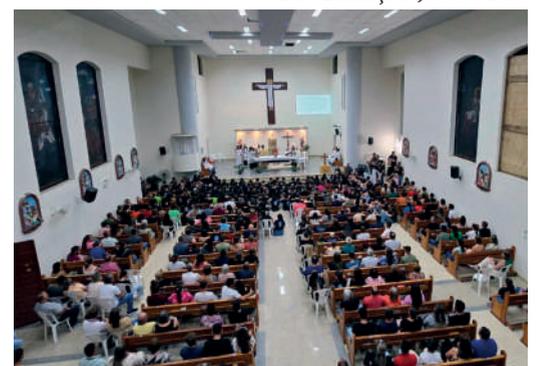
Além do TLC, os participantes também estiveram envolvidos no Retiro, que foi realizado no Centro de Formação Católica da Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas. Quase 60 pessoas participaram das atividades e outras 200 estiveram envolvidas com a organização.

Mateus Crestani foi um dos jovens que participaram da organização do encontro, e comenta sobre a importância de eventos assim.

“O balanço que podemos fazer, na minha opinião, é que foi uma verdadeira “chuva de graça”, porque a gente conseguiu atingir nosso maior objetivo, que era de levar esses jovens para mais perto de Cristo”, diz.

“Nos depoimentos que eles nos deram, a gente viu que todos eles saíram com os olhos brilhando com o amor maior a Deus, com uma valorização ainda maior da vida à família. Ressaltar a importância da família, principalmente nessa fase de adolescência, que eles estão agora, é super importante, porque eles começam a querer fazer as coisas sozinhas, achar que são independentes. Foi recompensador perceber, com a graça de Deus, ver os cursistas voltando pra casa mais próximos de Jesus Cristo, mais alegres, mais felizes e vendo que eles estão vivendo”, completa.

Por Redação Jornal Fonte



ORDENAÇÕES DIACONAIS RENOVA M VOCAÇÕES NA DIOCESE

Nas últimas semanas, a Diocese de Caçador viveu momentos de imensa alegria com a ordenação de quatro novos diáconos permanentes.

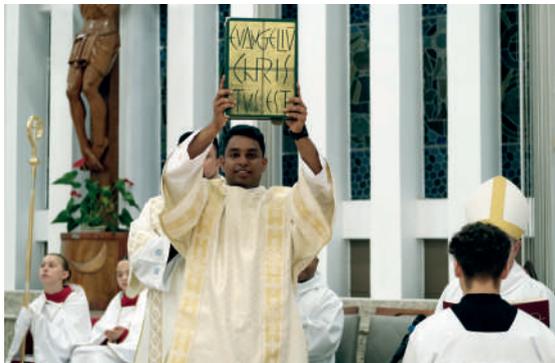
O Irmão Albin Antony, realizou a ordenação no dia 23 de janeiro, na Paróquia Nossa Senhora Rainha, em Caçador. A celebração contou com a presença de Dom Cleocir Bonetti, que destacou a importância histórica e espiritual da Congregação dos Padres de São Francisco de Sales, que realizou no Castelhana o Retiro Provincial de 2025.

O Irmão Albin Antony faz parte da Congregação. O retiro, realizado entre os dias 21 e 24 de janeiro, também foi um espaço de aprofundamento espiritual, com missas, palestras e momentos de oração, celebrando a união entre os padres e a comunidade local.

Já no dia 16/02, os diáconos permanentes Delcir Antônio Frigeri, Edson Luiz Belli e Renato Vogel também foram ordenados, numa missa cheia de simbolismo e emoção, também presidida por Dom Cleocir.

Na Igreja Católica, o diaconato é o primeiro grau do sacramento da Ordem e tem como missão fundamental o serviço, que se manifesta na Palavra, na Liturgia e na Caridade. Diferentemente dos padres, os diáconos permanentes podem ser casados e conciliam sua vocação com a vida familiar e profissional.

Por Redação Jornal Fonte



AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Ordenação de Diáconos Permanentes	Paróquia	N. Sra das Vitórias
01	Encontro Coord. Diocesanos	Pastoral Carcerária	Rio do Oeste
01 e 02	Retiro de Carnaval	RCC	Videira
05	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Virtual
06	1º Ano Sede	CNBB Sul 4	São José
07 a 09	Multiplicadores em Ação	IAM	Lages
07 a 09	5º Curso – Bota Fé P. Divino Esp. Santo	T L C – Major Vieira	Canoinhas
08	CODIPA	SDP	Castelhana
08	Coletivo da Rede Cáritas	Cáritas	Fraiburgo
08	Missa com interpretação	Pastoral do Surdo	Catedral
08	Formação Equipe Dirigente	ECC	P. União, Irineópolis e Canoinhas
10 a 14	Conselho Regional de Pastoral - CRP	CNBB Sul 4	Florianópolis
10 a 14	Reunião dos Coord. Diocesanos e dos Econômos	CNBB Sul 4	Florianópolis
11 e 12	Encontro de Formadores	OSIB	Florianópolis
12	Reunião	Micro de Santa Cecília	Lebon Régis
12	Visita	Pastoral da criança	Videira
12	Reunião do COMISE	COMISE	Virtual
13	Reunião do GT	Projeto Vocacional	Florianópolis
14	Reunião Regional	PASCOM	Virtual
14 e 16	Reunião dos coord. Diocesanos PV	SAV - Regional	Joaçaba
14 a 16	41ª Assembleia Regional GER/ Sul 4	MCC	Joinville
15	Reunião da ABP	ABP	Virtual
15	Reunião	PPI	Castelhana
15	Reunião do Conselho Regional	ECC	Joinville
15 e 16	Reunião CDPJ	PJ	A definir
15 e 16	Assembleia do Conselho Diocesano	RCC	Papanduva
17	Reunião do CNLB	CNLB - Sul 4	Virtual
18 a 20	Conselho Permanente	CNBB	Brasília
19	Live de Lançamento do Guia Vocacional	Projeto Vocacional	Virtual
19	Visita	Cáritas	Major Vieira
20	Reunião do GT	Projeto Vocacional	Tubarão
20	Reunião Regional	Pastoral do Migrante	Virtual
20 a 22	Assembleia Regional	Pastoral da Criança	Rio do Oeste
21	Reunião	Micro de Porto União	Matos Costa
21 a 23	15ª Assembleia Regional	Pastoral da Juventude	Joinville
21 a 23	Reunião e Formação Regional	Pastoral Familiar	Curitibanos
22 e 23	Escola da Fé Diocesana - Formação Humana	SDP	Castelhana
22	Formação de Agentes	Pastoral da AIDS	Caçador / Catedral
22	Celebração do Dia Mundial da Água	Pastoral Cabocla	Serra da Esperança – Lebon Régis
23 a 25	Reunião CRPS	Pastoral da Saúde	Lages
25	Formação para Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhana
25	Reunião do GT – Clero Lages	Projeto Vocacional	Lages
25	Reunião do GT – Clero Florianópolis	Projeto Vocacional	Florianópolis
26	Reunião CNLB	Conselho de Leigos	Virtual
26	Reunião dos Coord. pastoral, movimentos e organismos GT	Projeto Vocacional	Virtual
26	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhana
29	Encontro com catequistas de adultos	SABC	Castelhana

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
29 e 30	Escola da Fé Diocesana - Espiritualidade	SDP. LOCAL: Canoinhas
29 e 30	Formação para formadores - Apostila 2	RCC. LOCAL: Treze Tilias
31 a 02/04	Reunião coordenação Regional Sul 4	Pastoral Presbiteral. LOCAL: Florianópolis



ANIVERSÁRIOS

Nome
Pe. Gilberto Tomazi
Nascimento: 02/03/1970
Pe. Joni Ronaldo Cavalheiro
Nascimento: 17/03/1995
Nome
Pe. Lauro Spöhr
Ordenação: 08/03/1964
Diácono Lidio Manenti
Ordenação: 09/03/2024
Pe. André Luiz Giombelli
Ordenação: 13/03/2004



O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

Acompanhe as obras!



QR CODE PIX



**SEJA UM FIEL
COLABORADOR
DESTA OBRA!**

Dados Bancários: Sicoob
Agência: 3038
Conta: 30909-5
Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>